

RESUMO

PLANTAS MEDICINAIS: UMA ANÁLISE DE SUA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL NO ESTADO DO MARANHÃO

**AUTOR:
SAMARONE CARVALHO MARINHO
GRADUANDO EM GEOGRAFIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
(98) 222 – 7353
saronemarinho@hotmail.com**

O poder curativo e preventivo de plantas medicinais no combate às enfermidades comuns no Estado do Maranhão encontrou um arcabouço epistemológico nas intensas pesquisas da Prof^a Dr^a Terezinha de Jesus Almeida S. Rêgo que, desde meados da década de 1970, vem catalogando as mais variadas espécies de plantas de comum uso popular.

O resultado do levantamento da Flora do Estado feito pela Prof^a Terezinha Rêgo adveio da catalogação de mais de trezentas espécies de plantas medicinais espalhadas desde o litoral ocidental, passando pela pré-Amazônia maranhense, e indo até à região dos cerrados no sul do Estado.

Em síntese a “Fitogeografia das Plantas Medicinais no Maranhão” (1993)ⁱ, livro no qual está resumida a pesquisa de campo da professora do Departamento de Farmácia da Universidade Federal do Maranhão, deixa em aberto a possibilidade de uma análise da distribuição espacial das plantas medicinais, bem como realçamento das suas potencialidades sócio-econômicas para o tratamento de doenças tropicais comuns, não só no Estado do Maranhão, mas em grande parte do território brasileiro.

A investigação do potencial farmacológico das plantas e seu mapeamento fitogeográfico, objetivo principal desta pesquisa, acentuam uma outra problemática – a da degradação dos ecossistemas que dão sustentáculo aos medicamentos naturais.

Segundo o Conselho Nacional da Amazônia Legalⁱⁱ, em Decreto Nº 1.541/95, hoje a área total desmatada na região amazônica corresponde a mais de 350 mil km², a um ritmo de 20 hectares por minuto, 30 mil por dia e 8 milhões por ano. Com esse processo,

diversas espécies, inclusas as plantas medicinais, sequer identificadas pelo homem, desapareceram na Amazônia Legal.

Atrelado a esse potencial farmacológico e ao mapeamento fitogeográfico encontra-se o Sistema de Informações Geográficas (SIG)ⁱⁱⁱ que, aplicados à saúde, poderá contribuir em muito na análise da distribuição espacial das plantas medicinais no Estado do Maranhão, como forma de dirimir políticas públicas de sustentabilidade ecológicamente viável à população em geral, principal beneficiária das pesquisas de campo feitas até então.

Com o SIG é possível também mapear indicadores básicos de saúde que em muito poderão ser supridos com gestão sistemática das plantas medicinais no cotidiano. A delimitação de um espaço crítico sem serviços preventivos das doenças mais comuns poderão fazer com que o Estado, órgão federativo, intervenha diretamente com a aplicabilidade de todo aparato governamental afim de melhor planejar e otimizar os recursos da saúde que lhe cabe.

Entendendo a importância de se estudar espacialmente a distribuição não somente das doenças, mas dos meios mais eficazes de combatê-las, a necessidade da investigação e do mapeamento fitogeográfico, mediante toda e qualquer revisão de literatura, se torna de extrema importância no combate à destruição de recursos naturais que diante à histórica relação saúde e ambiente funcionará como amenizador das desigualdades em saúde no Brasil.

Palavras-chave: Espaço. Plantas Medicinais. Mapeamento Fitogeográfico. SIG.

ⁱ RÊGO, T.J.A.S. **Fitogeografia das Plantas Medicinais do Maranhão**. EDUFMA/CORSUP, São Luís, 1993.

ⁱⁱ <https://www.planalto.gov.br>, visitado em 16/08/2003.

ⁱⁱⁱ CARVALHO, M. S. et al. **Conceitos Básicos de Sistemas de Informação Geográfica e Cartografia aplicados à Saúde**